

## O MUNDO INTEIRO CABE AQUI

**Revelar a história, resgatar o vale.** Conjugado com a vocação de enorme vitalidade e de espaço amplo aberto à cidade que o Martim Moniz tem, esta grande praça apresenta um património histórico único, sendo possível identificar a muralha fernandina e uma Lisboa medieval da qual nos restam ainda vestígios arquitetónicos. Ao tomar como ponto de partida essa linha antiga, que oferece uma leitura histórica da cidade, a proposta pretende reestabelecer relações entretanto dificultadas e reintegrar a praça no tecido da envolvente.

**Um novo jardim para as pessoas.** Tendo como objeto de fascínio este inigualável polo cosmopolita, a proposta desenhada pretende contribuir para preparar o futuro tendencialmente pedonal do centro da cidade, dando a primazia ao peão e concorrendo para transformar Lisboa numa cidade mais resiliente e com menos carros. Propor desfazer a “ilha” árida e criar neste *locus desertum* um novo jardim é oferecer às pessoas um espaço público mais acessível e confortável. O grande corpo verde onde apetece parar para descansar, conviver ou brincar (e onde o atravessar se fará de forma agradável e segura) nasce com o desenhar de um muro de contenção, uma “antiga-nova” muralha fundada na laje de estacionamento subterrâneo, que permite elevar o terreno e sustentar uma larga e profunda plataforma de solo vivo, capaz de criar um novo espaço bioclimático que servirá a cidade. Aliado à estratégia de promoção da biodiversidade, combate às alterações climáticas e maior conforto térmico, a proposta contempla um modelo de gestão hídrico que prevê a retenção e reciclagem de água. Esta “máquina hidráulica” é um dos eixos fundadores do projeto e originará uma transformação essencial ao nível ambiental.

**Vivo e enraizado na cidade.** Enraizar a praça na cidade implica também remodelar o sistema de circulação viária da praça. Assim, propõe-se a reposição do traçado integral da antiga rua da Palma, devolvendo-lhe a importância do passado, e, a sul do novo muro de contenção, prevê-se uma rotunda que garantirá a fluidez da circulação de todos os veículos.

Já do lado nascente, estende-se uma ampla área exclusivamente pedonal, reconfigurando e ampliando o espaço público em torno da Capela de N. Sra. da Saúde. Nesta área, antes sufocada pela circulação dos carros, nascerá uma generosa nova praça, polivalente, oferecendo uma multiplicidade de usos possíveis, desde sessões de cinema ao ar livre a eventos culturais, culturais e políticos, passando pela organização de mercados ou a prática desportiva.

**Fundado num solo do mundo.** Há muitos solos no mundo e há muitas regiões do mundo no Martim Moniz. A ideia singular que sustenta o desenho do novo jardim assenta na definição da paisagem de baixo para cima, fazendo um zonamento a partir da base, que se reflete imediatamente na estrutura verde – refletindo, deste modo, a identidade cultural múltipla da envolvente. Ao selecionar certos tipos de solo e de espécies, estar-se-á a contribuir para o sentimento de pertença a este espaço e à cidade.